

20 ATRIBUNA VITÓRIA, ES, DOMINGO, 07 DE AGOSTO DE 2022

## Economia

FALE COM O EDITOR RAFAEL GUZZO E-MAIL: economia@tribuna.com.br

# Privatização da Codesa atrai empresas e cria empregos

## Investimentos também em bairros próximos

Prefeitura de Vila Velha tem sido procurada por empreendedores com interesse nos arredores do porto, onde áreas já estão mais valorizadas

Greg Poloni

A venda da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) tem aumentado o interesse de investidores nas áreas ociosas que a companhia detém, além das áreas ao redor do complexo portuário de Vitória, principalmente no município de Vila Velha.

O investimento de cerca de R\$ 1 bilhão em despesas operacionais, junto com R\$ 334,8 milhões em investimentos privados no complexo, além da criação prevista de 15 mil empregos diretos e indiretos no Estado é um dos fatores que está animando o mercado.

Além disso, a desestatização tem feito os empresários ficarem mais animados em negociar direto com a companhia, já que a previsão é de menos burocracia para a aprovação de pedidos e no fechamento de acordos.

Cerca de 50% dos terrenos da Codesa estão sem uso e agora são alvo de investidores que querem fazer uso dessas áreas.

Do lado de Vila Velha, que concentra 93% da área do complexo



PORTO PÚBLICO em Vila Velha visto da avenida Beira-Mar: investimentos em logística e habitação a caminho

portuário no município, de acordo com o secretário de desenvolvimento econômico de Vila Velha, Everaldo Colodetti, os empreendimentos já começam a surgir, com empresas procurando a gestão do município para conversar sobre seus projetos para o local.

Os empresários estão atentos às

demandas que surgirão com os investimentos na região e estão se preparando para atender essa necessidade, que de acordo com o vice-presidente da Associação Empregados do Mercado Imobiliário do Estado (Ademi-ES), Gilmar Custódio, é natural pela valorização que todo o entorno do complexo

portuário irá passar.

"Nossa expectativa é que a região de Vila Velha demande muitos investimentos em imóveis para logística, para atender a maior demanda que é prevista para a privatização do porto", diz Custódio.

Do lado de Vitória os galpões da região do Centro podem ser alvo de investidores, já que não estão reservados para apenas a atividade portuária, podendo assim receber qualquer tipo de atividade.

Custódio lembra que isso pode gerar um atrativo a mais para a região, que vem passando por um processo de revitalização, em uma parceria do governo estadual com a prefeitura de Vitória, mas que seria importante que imóveis habitacionais fossem adaptados no Centro para atender a população local.

Muitos terrenos nos arredores do complexo portuário em Vila Velha têm atraído os investidores, que estão de olho nas oportunidades de desenvolvimento no local e esperanças pelos investimentos previstos com a privatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa).

Nesse cenário, os bairros da região se tornaram o foco de novos empreendimentos, como afirma o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Espírito Santo (Sinduscon-ES) Douglas Vaz.

"No bairro de Cobalândia existem hoje 3 empresas com projetos de implementação imobiliária", destaca Vaz.

A sua própria empresa, Vaz Desenvolvimentos Imobiliários, está em processo de conversas com a prefeitura para um empreendimento residencial e outro comercial na região, com investimentos iniciais previstos em R\$ 46 milhões e a geração de 570 empregos diretos e indiretos nas construções.

O desenvolvimento dessas iniciativas deve gerar maior valorização dos bairros e por consequência influenciar o crescimento do comércio local, segundo Vaz.

Segundo ele haverá demanda de serviços e comércio, como postos de gasolina, padarias, supermercados, farmácias, centros empresariais, galpões, armazéns portuários, entre outros.



COBALÂNDIA: novos projetos

### ENTENDA

## Assinatura da venda no próximo dia 23

### Privatização da Codesa

- > NO PRÓXIMO dia 23 deve ser assinado o contrato de venda da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa).
- > ELE PREVÊ a concessão do complexo portuário e a exploração indireta das instalações dos portos de Vitória e Barra do Riacho, por 35 anos, e pode ser prorrogado por mais 5 anos.
- > R\$ 1 BILHÃO em investimentos em despesas operacionais são esperados com a privatização, além de R\$ 334,8 milhões em investimentos privados.
- > A EXPECTATIVA é que sejam criados 15 mil empregos diretos e indiretos.

### Investidores de olho em áreas

- > COM A PRIVATIZAÇÃO da Codesa os investidores voltaram seus olhos para as áreas ociosas da companhia, além dos galpões na região do Centro de Vitória e das áreas dos bairros em volta do complexo portuário em Vila Velha, a exemplo da região do bairro Cobalândia.
- > AUMENTOU a procura por áreas para construção em Vila Velha nessas regiões, com, principalmente empresas de logística de olho em imóveis



PRÉDIO DA CODESA: concessão do complexo portuário por 35 anos

para se instalarem.

> ISSO está valorizando essas áreas no entorno do porto, com procura de investidores de todo o país e até mesmo do estrangeiro.

> JÁ EM VITÓRIA, o secretário de Desenvolvimento da Cidade e Habitação Marcelo Oliveira, explicou que a prefeitura tem interesse em fazer parcerias com a nova administração da Codesa, visando a utilização dos

galpões localizados na região do

Centro da cidade.

> OS GALPÕES, que atualmente estão sem uso, seriam interessantes para dar continuidade no projeto de revitalização da região, já que podem ser utilizados para atividades diversas, além da portuária, para a vizinhança local.

Fonte: Especialistas consultados e Codesa.

### ANÁLISE

## "São muitas empresas buscando o Estado para se instalarem"

José Carlos Bergamin, vice-presidente da Fecomércio-ES



"A privatização vai trazer crescimento expressivo para a movimentação do porto e todos os negócios de comércio e serviços, de importação e exportação aderentes crescerão, também.

Os ganhos econômicos e benefícios à sociedade não ficarão limitados ao entorno do porto. Toda Grande Vitória será positivamente impactada, pois são muitas as empresas que estão buscando o Estado para se instalarem e outras ampliando as estruturas para suportar o crescimento que planejam.

Nas proximidades do Porto já é percebido maior presença de empresas de serviços, principalmente. Todavia, para melhoria expressiva do comércio na região não bastará o crescimento do movimento do Porto.

Será preciso, também, Estado e municípios entrarem com projetos de requalificação das áreas públicas e melhoria da segurança. É preciso instalar os equipamentos públicos para as empresas, extensiva de mão de obra nas regiões do Porto e, também, gerar local onde os trabalhadores queiram morar".